

Fuego Amigo – Portuguese (Brazil)

Language: pt-BR

00:00:02.600 --> 00:00:05.600

[Título: Fogo Amigo. Obra teatral. Autor, Alejandra Egido.]

00:00:05.600 --> 00:00:14.400

[O texto diz: Não sei se esses personagens se conheceram em uma mercearia do século 19, talvez sim. Se não, hoje estão em cena onde podem construir furiosas narrativas futuras, fruto de antigas injustiças.]

00:00:17.800 --> 00:00:20.080

[duas mulheres usando coletes de alta visibilidade, com escada e rolos de cabo, em cenário pintado para representar uma rodovia]

00:00:20.414 --> 00:00:25.300

PRIMEIRA MULHER: Acho que fiquei tão desajeitada desde a primeira pandemia. Em que ano foi?

00:00:25.300 --> 00:00:27.320

No ano de 2020.

00:00:28.800 --> 00:00:34.290

PRIMEIRA MULHER: Vê? Estou atordoada. Como não me lembrar nessa época eu dormia na rua?

00:00:39.500 --> 00:00:45.290

PRIMEIRA MULHER: Você se lembra do começo quando os bombeiros estavam por toda parte,

00:00:45.290 --> 00:00:55.220

trabalhando sem parar, gritando com esses megafones que usássemos máscaras, que mantivéssemos distância

00:00:55.220 --> 00:01:01.000

de dois metros, que saíssemos de casa apenas para o essencial.

00:01:03.000 --> 00:01:12.480

sim, me lembro. Eu adorava ver os bombeiros. Eles eram lindos, agarrados ao caminhão com a mão, gritando como se estivessem possuídos pelos megafones.

00:01:12.480 --> 00:01:14.529

PRIMEIRA MULHER: Bem, isso me assustava.

00:01:15.390 --> 00:01:22.660

Claro, dormindo embaixo das escadas do metrô da Primeira Junta. Você vai me dizer.

00:01:24.470 --> 00:01:31.370

Achei que tinham me visto e que vinham com as mangueiras para me tirar de lá. Nada a ver.

00:01:32.940 --> 00:01:41.060

Até que percebi que a coisa não era só comigo, mas com todo mundo. Eu até o ignorei.

00:01:42.230 --> 00:01:49.230

Quando percebi que eles estavam tentando cuidar de todos, eles me fizeram carinho.

00:01:52.120 --> 00:01:57.880

E quando consegui juntar algum dinheiro lavando os vidros dos poucos carros que passavam

00:01:57.880 --> 00:02:04.900

para Acoyte, fui direto à loja chinesa, comprei um sabonete, uma bacia

00:02:04.900 --> 00:02:10.450

e pedi água ao responsável do hotel Rosário, lavava as mãos

00:02:10.450 --> 00:02:17.900

constantemente, como disseram os bombeiros. Pena que eu não tinha dinheiro suficiente para

00:02:17.900 --> 00:02:26.400

comprar o álcool gel na Farmácia Doutor Poupança da esquina. Eu teria comprado. Mas ok...

00:02:27.580 --> 00:02:32.400

Até fiz uma máscara com um dos dois sutiãs que me restaram.

00:02:32.800 --> 00:02:35.000

[a outra mulher ri]

00:02:35.600 --> 00:02:37.950

não ria. Eu fiz mais.

00:02:40.070 --> 00:02:46.130

Você se lembra de quando era costume aplaudir os médicos às nove da noite?

00:02:48.460 --> 00:02:54.700

Bom, eu corri e fui quem mais aplaudiu e, se cantou o hino, fui eu quem mais

00:02:54.700 --> 00:03:05.080

cantava. Sozinha, no meio da praça. [começa a cantar] pra-pa, pra-pa, pra-pa pra-pa, pra-pa, pra-pa-pa

00:03:07.200 --> 00:03:08.800

[a outra mulher também canta]

00:03:09.720 --> 00:03:14.550

Não sei como o hino de um país que não reconhece os afros pode me comover

00:03:17.420 --> 00:03:18.680

que ridículo por favor

00:03:21.390 --> 00:03:31.280

SEGUNDA MULHER: Naquela época eu trabalhava na comunidade Millalonco Ranquehue, lá em Bariloche, aproveitando uma linda estufa que

00:03:31.280 --> 00:03:36.410

tínhamos feito com a comunidade, de hortas comunitárias. Tínhamos até montado uma escolinha

00:03:36.410 --> 00:03:43.840

que já estava dando excelentes resultados. Senti-me feliz, útil, melhor do que nunca.

00:03:45.540 --> 00:03:52.920

E um belo dia os oficiais da Escola Militar Juan Domingo Perón entraram no local,

00:03:52.920 --> 00:03:58.980

sem perguntar nada a ninguém, eles reviraram tudo. Reviraram as hortas comunitárias, a escolinha,

00:03:58.980 --> 00:04:04.110

Levaram as mangueiras de irrigação, os banheiros secos e até derrubaram árvores frutíferas.

00:04:06.570 --> 00:04:09.300

Quando percebi que tínhamos perdido tudo,

00:04:11.200 --> 00:04:13.360

fui ao rio

00:04:13.360 --> 00:04:15.280

e eu sentei lá por um longo tempo

00:04:17.510 --> 00:04:23.900

Observei os sinais do meu corpo e com pequenas tigelas de água que fiz com as mãos, lavei-as

00:04:25.090 --> 00:04:33.520

enquanto eu repetia para mim mesmo: ocupação de terras, despejos violentos, repressão policial, judicialização

00:04:33.520 --> 00:04:40.570

da reivindicação, ocupação de terras, despejos violentos, repressão policial, judicialização

00:04:40.570 --> 00:04:49.280

da reivindicação. Eu repeti isso uma centena de vezes. Eu tinha toda a minha história bem na frente dos meus olhos no rio.

00:04:51.560 --> 00:04:54.230

Conversei longamente com o espírito da água.

00:04:57.970 --> 00:05:04.760

Depois, fui para minha casa. Peguei as poucas coisas que tinha, o pouco dinheiro que tinha e fui embora.

00:05:05.570 --> 00:05:10.160

Andei muito pelo caminho, até que a dor me fez pensar...

00:05:11.510 --> 00:05:17.300

E eu vi um microfone, peguei e além do terminal do microfone, desci, comprei uma

00:05:17.300 --> 00:05:21.584

passagem para Buenos Aires e vim para cá.

00:05:21.584 --> 00:05:23.200

PRIMEIRA MULHER: E o que sua família disse?

00:05:24.000 --> 00:05:26.200

SEGUNDA MULHER: Nada... me entendeu.

00:05:26.760 --> 00:05:29.970

Faz parte da nossa história... partir.

00:05:31.600 --> 00:05:38.200

PRIMEIRA MULHER: E você diz que os que entraram eram diretores do Colégio Juan Domingo Perón?

00:05:38.200 --> 00:05:40.200

SEGUNDA MULHER: Sim

00:05:40.900 --> 00:05:42.520

PRIMEIRA MULHER: Que história triste, não é?

00:05:56.000 --> 00:05:59.520

[Texto: Esta cena é um produto do projeto CARLA (Culturas do Anti-Racismo na América Latina), que visa explorar as formas como artistas da Argentina, Brasil e Colômbia trabalham em questões

00:05:59.520 --> 00:06:02.520

relacionados à diversidade “racial” em suas obras, a fim de ver como sua produção cultural enfrenta o racismo.

00:06:02.520 --> 00:06:05.520

Integra pesquisadores do Reino Unido, Argentina, Brasil e Colômbia e está sediado na Universidade de Manchester e na Universidade de San Martín.

00:06:05.520 --> 00:06:08.520

Também é financiado pelo Conselho de Artes e Humanidades do Reino Unido.

00:06:08.520 --> 00:06:11.520

A cena é também fruto do trabalho desenvolvido pelos investigadores do projeto CARLA:

00:06:11.520 --> 00:06:14.520

Lorena Cañuqueo e Ana Vivaldi e as criadoras Miriam Álvarez e Alejandra Egido

00:06:14.520 --> 00:06:19.520

e a oficina-laboratório de redação “Dramaturgia Clandestina”, do diretor e dramaturgo chileno David Arancibia Urzúa.

00:06:21.600 --> 00:06:25.520

intérpretes. Miriam Álvarez, atriz e diretora da Companhia de Teatro El Katango (Teatro Mapuche)

00:06:25.520 --> 00:06:28.520

Alejandra Egido, atriz e diretora da companhia de teatro Teatro en Sepia (teatro afrodescendente)

00:06:28.520 --> 00:06:33.000

Equipe técnica. Natalia Cano, Câmera José Ignacio López, Câmera, edição e produção.